Cálculo de Programas

2.º ano das Licenciaturas em Engenharia Informática (LEI) e Ciências da Computação (LCC) da Universidade do Minho

2009/10 - Ficha nr.º 8

1. A lei universal

$$T \stackrel{\mathbf{in}}{\longleftarrow} \mathsf{F} T \qquad k = (|g|) \equiv k \cdot \mathbf{in} = g \cdot \mathsf{F} k \tag{1}$$

$$\downarrow \mathsf{F}(|g|) \qquad \qquad \mathsf{F}(|g|) \qquad \qquad \mathsf{F}(|g|) \qquad \mathsf{F}($$

dá-nos meios para raciocinarmos sobre uma função k sempre que esta se pode escrever como um catamorfismo de gene g sobre o tipo indutivo T.

Nesta disciplina vimos vários exemplos de T, por exemplo os números naturais (\mathbb{N}_0) , as listas ([A]) e dois tipos de árvores binárias,

$$\mathbf{data} \ \mathsf{LTree} \ a = \mathsf{Leaf} \ a \mid \mathsf{Fork} \ (\mathsf{LTree} \ a, \mathsf{LTree} \ a)$$

e

$$\mathbf{data} \ \mathsf{BTree} \ a = \mathsf{Empty} \ | \ \mathsf{Node} \ (a, (\mathsf{BTree} \ a, \mathsf{BTree} \ a))$$

A estes tipos podemos acrescentar outros como, por exemplo, o das listas não vazias

data NEList
$$a = Sing \ a \mid Add \ (a, NEList \ a)$$

e o das chamadas "rose trees":

$$\mathbf{data} \; \mathsf{Rose} \; a = \mathsf{Rose} \; a \; [\mathsf{Rose} \; a]$$

Preencha o quadro seguinte, em que a coluna da esquerda identifica funções sobre o tipo da coluna T, funções essas que conhece ou cujo significado facilmente identifica:

k	g	FX	F <i>f</i>	T	in	B
length		$1 + A \times X$		[A]	$[nil\ , {\sf cons}]$	\mathbb{N}_0
length			$id + id \times f$	NEList A		\mathbb{N}_0
count					[Leaf , Fork]	\mathbb{N}_0
listify	[singl, ++]			$LTree\ A$		[A]
reverse					$[nil\ , {\sf cons}]$	
sum		$1 + A \times X^2$				
sum					[Sing , Add]	
mirror	$\mathbf{in} \cdot (id + swap)$				[Leaf , Fork]	
filter p			$id + id \times f$	[A]		[A]
\overline{gmax}	[id, max]	$A + A \times X$				\overline{A}
gmax	[id, max]				[Leaf , Fork]	\overline{A}

2. Considere a função

que "espelha" uma árvore binária de tipo LTree e que, como se viu na questão anterior, é o catamorfismo

$$mirror = (|inLTree \cdot (id + swap)|)$$
 (2)

onde

$$inLTree = [Leaf, Fork]$$
 (3)

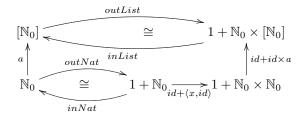
- (a) Comece por desenhar o digrama que representa o ctamorfisno mirror.
- (b) É fácil provar que mirror é um isomorfismo de árvores mostrando que a função é a sua própria inversa:

$$mirror \cdot mirror = id \tag{4}$$

Complete a seguinte demonstração desta propriedade:

$$\begin{array}{ll} \operatorname{mirror} \cdot \operatorname{mirror} = id \\ \\ \equiv \qquad \{ & & & \\ \\ \operatorname{mirror} \cdot \left(|inLTree \cdot (id + \operatorname{swap}) \right) = \left(|inLTree \right) \\ \\ \Leftarrow \qquad \{ & & & \\ \\ \ldots & & \\ \end{array} \right.$$

3. Considere o diagrama



que capta a seguinte propriedade da função a,

$$a = inList \cdot (id + id \times a) \cdot (id + \langle x, id \rangle) \cdot outNat$$

para inNat = [0, succ] e inList = [nil, cons], onde nil = [] e cons (h, t) = h : t.

Funções com esta estrutura dizem-se *anamorfismos* do seu tipo de saída (listas de naturais neste caso).

(a) Explique por que é que a propriedade dada se pode escrever, alternativamente, sob a forma

$$a \cdot inNat = inList \cdot (id + \langle x, a \rangle)$$
 (5)

(b) Diga o que faz a função a para as situações seguintes: $x = \text{succ } e \ x = \text{succ } \cdot (2*)$.